

DIÁRIO DO PIAUHY

Orgão Oficial dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assinaturas
Anno 15\$000
Semestre 8\$000

THEREZINA, domingo, 16 de agosto de 1914

Redação e officina: Praça Rio Branco n. 37.

VENDA AVULSA
Número do dia 100
Número atrazado 200

N.º 186

IMPRESSÕES DE VIAGEM

(Para o Diário)

Seriam 7 da noite de 22 quando desembarquei no Recife, a bella capital pernambucana.

Hoje não é mais o desembarque feito na antiga Lingueta outrora suja e actualmente convertida em bellos armazens.

Desembarca-se communitmente defronte da Faculdade de direito, proximo á ateria principal da cidade—a rua Nova.

Antes mesmo do desembarque, já contemplo a imersa claridade que envolve o bairro do Recife, na parte que comprehende as ruas Nova, da Imperatriz ligada a primeira pela ponte, pela soberba ponte da Boa-vista e a rua do Imperador e praça da Republica, em que está situado o palacio do governo.

Toda essa zona central da cidade é illuminada á luz electrica, luz esplendida, só comparavel á nossa, e a melhor que encontrei até agora.

Infelizmente, porém, é grande a decepção, de quem se aventura ir além da zona acima indicada.

A illuminação electrica, que projecta o governo, e nesse sentido trabalha eficazmente, levar á toda cidade, é ainda muito limitada, sendo, o resto da formosa capital noturna, illuminada a gaz, mas de uma maneira tão deficiente que faz receios andar por aquellas paragens.

Foi o que observei transportando-me ao bairro da Magdalena ás 8 da noite daquelle dia—22.

A transição, ou antes, a decepção que se experimenta é tremenda.

É não é somente a transição da luz para o quasi-escuro que se experimenta.

A vida tumultuosa que se observa nas ruas da Imperatriz e Nova, na rua do Imperador e praças comprehendidas entre ellas, é a vida intensa dos grandes centros cultos, cheios de um sem numero de distrações, e não corresponde absolutamente á quietude noturna da outra parte da cidade.

É como se fosse esta ultima a parte paralytica, sem vida, de um corpo ainda vivo em que a irrigação sanguinea não é uniforme.

O Recife, á noite, até 10 horas, pelo menos, vive mais que durante o dia em que, entretanto, a vida tem a agitação ruidosa dos centros adiantados.

Em tudo palpita a vida: nos automoveis em desparadas, nos electricos, nos cafés e cinemas, no va e vem moroso ou acelerado dos transeuntes, contemplativos ou irriquiotos, e na belleza orgulhosa das pernambucanas.

É um deslumbramento passar algumas horas da noite no Recife.

Fiquei como um passaro que engaiolado por longos annos, não sabe mais voar. Cada vôo que ensaia é um desastre em

que cae, ferindo, em cada queda, a ponte subtil de uma azinha breve e delicada.

Representei bem a mariposa que, deslumbrada pela luz vivissima de um candieiro, atira-se contra este procurando a vida, onde, quasi sempre, encontra os degellos da morte.

Mas, afinal, voce, venci a claridade... embora, primeiro me tivessede debatido em o espaço e a luz.....

No *Helvetica*, melhor cinema do Recife, onde cantavam pedações divinas de óperas e onde se exhibiam extraordinarios *fúms*, não ouvi darem as 9 da noite, *hora costumeira de meu placido repouso de homem serio* e fiquei-me até ás 11—quando despertei espantado do que via, ouvia e fazia.

Deus meu!! Foi, o «Diário do Piauh», o culpado da profanação, porque se não fosse o desejo de bem servir-o, eu, de certo, estaria, a bordo, ás 9, e até ás 9, é cousa sabida, não se pode peccar.

Mas, voltando ao Recife.

As obras do porto estão em franco andamento, e, em breve, em vez da casaria anti esthetica e dos beccos immundos que encontrava o viajante ao penetrar na cidade haverá uma linda avenida beira-mar, edificios modernos e ruas largas e hygienicas.

Não vai tido de uma vez, já se vê, mas a verdade é que tudo marcha mostrando a largueza de vista dos governos e taduais e municipais.

O commercio é uma realidade. Mostra o grande numero de navios nacionaes e estrangeiros existentes no porto, a vida agitada e interna do centro da cidade e o *zum-zum* ensurdecedor dos autos e carroças carregados de mercadorias que entram e sahem dos armazens de toda ordem.

A architectura é modernissima: novos palacios, novas casas, novas chacaras—e tudo obedecendo a um plano intelligentemente concebido e executado.

Mesmo nos arrabaldes que peregrinam: Magdalena, Capunga e Algodões, nota-se o mesmo gosto artistico.

O Recife remodela-se, participa da sêde de progresso que se aninha em todos os espiritos dos felizes que a União ainda não esqueceu—como a nós outros—pobres párias que ainda vivem por um supremo e extraordinario esforço.

Sahimos da bella capital ás 4 1/2 da tarde de hontem 23.

As 5 1/2 sumiam-se as ultimas torres das igrejas da velha e decadente Olinda.

Hoje aportou o «Acre» em Maceió onde não saltei porque a demora foi quasi nulla.

Adeus e abraços do

XISTO DA CUNHA.

Processo Falcão-Gerson

Para evitar explorações e acoslar infundados receios da familia Falcão, estamos autorizados a dizer que será acatado o veredictum final da Justiça sendo prestadas ao réo todas as garantias que entenda necessarias á sua segurança.

A SITUAÇÃO DA AMERICA LATINA

Para obter uma synthese exacta e completa das virtualidades economicas do novo mundo, convém não nos hypnotisarmos exclusivamente sobre o poderoso agrupamento formado pelos Estados Unidos. Constituinte mais de metade do continente, povoado por raças não menos activas e empreendedoras, a America latina offerece aos olhos do observador, graças ao seu solo fértil e ainda novo, as riquezas mineiras que encerra nos seus flancos—e a despeito da crise temporaria presentemente determinada por um retrahimento de capitães,—riças e fecundas perspectivas. Talvez mesmo que todos os estados latinotivessem interesse em reunir-se em formar uma especie de confederación, para melhor affirmarem a sua vontade de progredirem e melhor resistirem ás tentativas de assimilação ou de conquista, que parcom inspirar mais ou menos a politica dos Estados Unidos. Essa tendencia para a concentração e auxilio mutuo parece manifestar-se na intervenção cuja iniciativa pertence ao Brazil, á Argentina e ao Chile, com o fim de resolver a questão mexicana.

Para comprehendermos a força que semelhante agrupamento representaria, lancemos um olhar sobre a situação economica destas tres nações, que são chamadas a triumvirato do A. B. C.

Importa ter presentes ao espirito, os meios de rehabilitação e de progresso de que dispõe a America latina, o que são de natureza a tranquilizar os espiritos, para explicar o periodo de crise que elle actualmente atravessa. Embriagados pela extraordinaria prosperidade de 1912-1913, o Brazil, a Argentina e o Chile foram levados a despesas que excediam os seus recursos e que só podiam prolongar-se, enquanto durasse tambem a abundancia de capitães. Ora, era a Europa, sob a influencia de novos acontecimentos politicos.

Foi isso o que succedeu.

A guerra dos Balkans, e as complicações que della resultaram, perturbaram o equilibrio economico dos Estados europeus. Querendo poupar as suas reservas e recursos, cessaram de fazer cahir sobre a America latina a chuva de ouro da sua riqueza. As consequencias immediatamente se manifestaram.

Na Argentina, o retrahimento monetario determinou embargos commerciaes, fallencias e uma sensivel diminuição nos negocios. Os poderes publicos viram-se carregados de compromissos numerosos que os seus restrictos recursos não permitiam satisfazer. As reservas da Caixa de Conversão diminuíram enormemente, tendendo para o esgotamento.

No Brazil, o governo lançára-se em despesas consideraveis relativas á colonização do país, á reorganização administrativa, militar e naval, á execução de obras publicas. Estas despesas fizeram subir rapidamente o passivo das differenças orçamentaes. Desde 1908 que todos os orçamentos brasileiros se

saldam com deficit. E os innumeraveis emprestimos emitidos pelo governo tiveram por consequencia de fazer subir a divida publica, de 1.156.643 contos papel em 1908, a 1.608.688 em 1913.

No Chile tambem os orçamentos de 1910-11-12, se fecharam com deficit.

Mes, o merito dos tres Estados referidos, foi terem tomado immediatamente resoluções energias e viris. Na Argentina, o governo, sob a feliz inspiração do sr. de La-Plaza submetteu-se a um regimen severo de economias, reduzindo todas as despesas. No Chile o ministro das Finanças, relatando recentemente o orçamento de 1914, annunciava uma politica financeira tendente a malhorar a situação e a extinguir os deficits, que todos os estados latinotivessem interesse em reunir-se em formar uma especie de confederación, para melhor affirmarem a sua vontade de progredirem e melhor resistirem ás tentativas de assimilação ou de conquista, que parcom inspirar mais ou menos a politica dos Estados Unidos.

Como se vê, no Brazil na Argentina e no Chile, os propósitos são os mesmos: compressão das despesas e politica de economias. Estas boas resoluções, que seriam talvez platonicas em paizes pobres e sem vigor, serão auxiliadas, na America latina, por uma poderosa vitalidade economica, sobre a qual daremos alguns pormenores.

Notemos, em primeiro lugar, que a conclusão dessa estrada colossal que é o canal do Panamá vai dar ao commercio maritimo facilidades novas. Os navios poderão agora circular facilmente em torno da America do Sul e realizar um periplo muito mais rapido nos portos do Chile, da Argentina e do Brazil. Poderão utilizar o tempo assim ganho para subir os 5.000 kilometros navegaveis do Amazonas, immenso rio do qual o general Rafael Reyes, antigo presidente da Colombia, dizia recentemente que poderia ser ligado ao Prata, quer por meio de uma linha ferrea, quer por meio d'um lago de causas.

No Brazil, o sr. Wenceslau Braz, annunciava que vai se occupar de intensificar a produção e a exportação, da borracha e do café. Da mesma forma, a cultura do algodão, do cacau e das plantas textis, a criação do gado e a exploração das minas de ferro vão receber um novo impulso. A estes generos de produção juntese ainda os couros e pelias, as bananas, o tabaco e o assucar. No Brazil, o valor das exportações foi sempre—com excepção de 1913, em que o excedente credor foi determinado pela baixa da borracha e do café,—superior ao das importações.

O quadro seguinte mostra o progresso do commercio externo brasileiro.

1850	55.032	53.165
1860	112.956	113.028
1870	200.235	153.687
1880	225.852	181.006
1890	272.144	325.246
1900	971.993	858.877
1912	1.141.356	1.026.42

Por outro lado, a população do Brazil augmenta com rapidez notavel. Em 1872, o Brazil contava 10.112.061 habitantes; em 1900, tinha 17.818.556; em 1912, avultava-se a população em 24 milhões.

O mesmo succede com a rede ferroviaria, que em 1880 se computava em 8.966 kilometros, estando em estudos ou em construção 5.373 kilometros.

Sem embargo das grandes despesas com as obras publicas, que acima indicamos, as despesas orçamentaes, que eram de 120.398 contos em 1888, elevaram-se em 1912 a 625.531 contos. Nestas condições, devemos esperar que as difficuldades presentes sejam apenas passageiras e que o Brazil encontre em breve a sua antiga prosperidade. O impulso que lhe vai dar o eminente homem de Estado, que é o sr. Wenceslau Braz, contribuirá de certo para activar essa evolução.

Na Argentina, sio a agricultura e a criação de gado os dois principaes ramos da produção. O seguinte quadro mostramos o progresso da exportação dos quatro principaes cereaes:

	Aveia	Linho	Milho	Trigo
1908	440	1.656	1.712	3.636
1909	421	887	2.271	2.351
1910	371	605	2.960	1.884
1911	511	416	125	2.286
1912	806	515	4.835	2.626
1913	800	1.017	4.807	2.812

O progresso é dos mais apparentes, a despeito das fluctuações passageiras devidas á grande variabilidade climaterica daquelle região.

Este desenvolvimento das exportações é ainda mais significativo, á considerarmos, ao mesmo tempo, que o consumo interno augmentou muito, devido ao crescimento da população, quasi diariamente reforçada por centenas de emigrantes estrangeiros. Em dez annos, o valor das exportações agricolas augmentou em cem por cento; passou de 150 milhões de plastasouro, em 1903, a 301 milhões em 1913. As exportações de gado passaram de 105 milhões a 166. Os resultados globaes de 1912 e 1913 offerecem materia para largas considerações. Em 1913, principalmente. Nesse anno, a Argentina exportou 11.835.910 toneladas contra uma exportação de 5.372.769, em 1911. No anno corrente, as colheitas, segundo noticias agora recebidas, apresentam-se sobre os melhores auspicios.

Tambem, para o Chile são favoraveis os indices geraes. As receitas geraes do anno ultimo accusaram um augmento de 750.000 libras esterlinas sobre as do anno anterior. As exportações do salitre, que são particularmente remuneradoras naquelle paiz, excederam em muito as do anno anterior. Todos estes factores fazem esperar uma rapida melhoria de situação.

Nos annos derradeiros, o Chile realizou grandes esforços para desenvolver os seus recursos principalmente os mineiros. Construiu a vasta rede de caminhos de ferro. Gastou, em 1913, 3.880.000 libras com 15 linhas diversas e abriu 477 milhas á exploração. No fim do anno, as lhas ferreas do Estado occupavam 10.000 empregados e tinham transportado 12.187.087 viajantes, contra

173.441 no anno anterior. A linha longitudinal fora levada, para o norte, até Pisagua, e para o sul até Puerto Monte.

A industria salitreira, na qual insustentamos, porque é importantissima para a economia chilena, e muito remuneradora para o Fisco, que della recebeu, em 1912 sobre a forma de impostos, 6.110.296 libras. No exercicio de 1912-1913 a producao foi de 2.692.000 toneladas. O producto tende a subir porque é escasso nos mercados.

Quanto aos progressos commerciaes do Chile estão como os do Brasil, em augmento constante. As permutas atingiram, no ultimo anno, o valor de 53.826.202 libras, mais 2 milhoes que no anno antecedente, havendo um selo economico favoravel de 3.657.388 libras contra uma balança adversa em 1911. O seguinte quadro permite apreciar melhor esses resultados:

Blanc	Tejo	Esportivo	Em libras esterlinas
1912	1911	1912	1911
28.712.005	25.081.107	53.826.202	3.657.388
25.155.702	26.571.937	31.929.574	7.184.575
24.693.638	23.111.427	46.078.455	9.550.611
22.893.243	19.636.297	49.628.430	8.293.036
22.570.528	20.444.812	43.016.308	8.252.914
20.584.141	20.628.120	42.410.280	4.011.180
21.715.550	17.703.070	39.410.120	4.141.180
19.800.075	14.144.775	34.932.450	5.745.000
15.200.000	11.775.000	27.975.000	4.425.000

(O) saldos marcados com um asterisco são negativos.

Podemos, pois, concluir que o Chile como os seus vizinhos, se encontram a caminho de extraordinario progresso.

Sinos alargarmos sobre estes dados economicos que importa va precisar, foi com o fim de pondo em evidencia a força particular de cada um dos tres grandes Estados da America latina, mostrar qual poderá ser o seu papel e o seu peso na politica internacional, se lhes suceder unirem-se multiplicando assim as suas forças. Effectivamente devem elles preoccupar-se com a resistencia a panamericanismo. As manuscritas republicanas do centro e do sul da America, que pela sua situacao geografica e sua fraqueza são as mais directamente ameaçadas pelos Estados Unidos, de se unirem ao certo a esta movimento de uma conferencia de Lima. Creio, com o apoio de resistencia, que a comprehensao dos seguintes parizes.

Paiz	Capital	Pop.
Brazil	8.190.510	21.385.000
Argentina	2.925.250	8.700.000
Chile	1.300.000	3.415.000
Colombia	1.200.200	3.075.000
Peru	1.800.000	3.800.000
Uruguay	1.400.000	2.265.800
Venezuela	1.000.000	2.755.685
E. Unidos	200.000	150.000.000
Paraguay	243.190	800.000
Espanha	18.630.000	1.925.914
Italia	18.475.500	35.813.074

O Brasil e a Argentina e o Chile possuem forças productivas, ricas e variadas, cuja uniao e coesão constituiriam um bloco de singular solidez. O bloco sul americano exerceria uma verdadeira hegemonia sobre os dois continentes.

Actualmente a idea d'uma conferencia está esboçada, póde dizer-se que anda no ar. Talvez que a America latina este ja destinada a tornar-se o teatro de grandes movimentos historicos. Estas perspectivas não são impossiveis para povos e mo aquelles, povos e vigorosos, e que se resistem a ser susceptiveis de se converterem em poderosos factores da prosperidade nacional.

(Da Economic Financiere).
H. Charriaut.

Telegrammas

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY

INTERIOR

RIO, 14.
O governo brasileiro telegraphou ao nosso embaixador nos Estados Unidos, dr. Domicio da Gama pedindo obteha que o governo Yankee envie tres navios mercantiles á Eu opa afim de repatriarem-se os brasileiros, que lá se acham. Os navios levarão o pavilhão norte-americano, dois seguindo para Lisboa e o outro para Genova. As despesas correrão por conta do Brazil.

O vapor S. Paulo segue para Santos, afim de carregar café destinado a New York e regressar de lá trazendo farinha e outros generos.

—Consta que o vapor allemão «Blucher» desembarcou o ouro que tinha a bordo, o qual voltará á Caixa de Conversão.

—A Viscondessa Ouro Preto offereceu ao Instituto Historico e Geographico dois mil volumes que pertenceram ao seu esposo.

MARANHÃO

S. LUIZ, 15.
As repartições publicas hastearam o pavilhão nacional em funeral pela morte do sr. Saens Pena, presidente da Republica Argentina.

—O inspector da alfandega não só multou em dois contos de reis o commandante do «Corrientes», como suspendeu a guarda que conduziu a bordo o agente da companhia allemã ás altas horas da noite, em escalar da repartição.

PARÁ

BELEM, 15.
An tienda de desaeato soffrido pelo dr. Bernardino de Campos e sua esposa por parte de soldados allemães, exasperou o povo. Correntes boatos de ataque ao consulado allemão, a policia garantiu o edificio e o consul allemão, enviou na nota á imprensa desta capital contestando o desaeito, uma vez que o dr. Bernardino de Campos já telegraphou de Genova sem mencionar a violencia que se diz ter soffrido.

Correntes boatos de ataque ao consulado allemão, a policia garantiu o edificio e o consul allemão, enviou na nota á imprensa desta capital contestando o desaeito, uma vez que o dr. Bernardino de Campos já telegraphou de Genova sem mencionar a violencia que se diz ter soffrido.

EXTERIOR

PORTUGAL

LISBOA, 14.
O Tejo acha-se cheio de navios mercantiles.

Está paralisado o commercio de cambias.

FRANÇA

PARIS, 14.
As avançadas francezas co neçam a forçar as primeiras linhas da vanguarda allemã, esperan-

do-se a todo momento uma grande batalha.

—Na impossibilidade de reconstruir as fortificações de Mulhouse, arrazadas pela artilharia franceza o grosso das nossas tropas retirou-se e estabeleceu-se mais ao sul das linhas de occupação da Alsacia.

O governo italiano enviou na nota energeticamente a Austria, pedindo explicações sobre o bombardeio e de truição d'uma fabrica manufactoreira de italianos, em Antivari, no Montenegro.

Tal reclamação funda-se no des respeito ao pavilhão italiano, que estava hasteado na referida fabrica.

—A Austria continua a ser invadida pelos exercitos inimigos das nações limitrophes. Alem do formidable exercito russo que desce da Polonia e marcha, irresistivel, sobre Vienna, capital do imperio austro-hungaro, os exercitos alliados da Servia e do Montenegro executam, triumphantes, a occupação da Bosnia, tendo já as linhas avançadas dos servios occupado a cidade de Seravej, onde se deu os assassinatos dos principes herdeiros da coroa imperial austriaca.

—Quarenta e cinco mil soldados japonezes embarcaram no Japão, guardando o governo nipónico absoluta reserva sobre o destino dos exercitos.

—Sabe-se, entretanto que a Inglaterra combinou com o Japão a occupação das colonias allemães, entre as quaes a de Kanton, na China.

PARIS, 14.

Corre ainda com insistencia que foram fusilados cem deputados socialistas allemães, que se oppunham á politica desastrosa do Kaiser.

—Ha nesta capital cinco mil allemães que não poderam regressar á patria.

O exercito russo da Austria inflingiu consideravel derrota aos austriacos, na Gallicia.

—O industrial Michelin entregou ao presidente Poincaré um milhao de francos destinado ao aviador francez que mais se distinguiu na guerra.

INGLATERRA

LONDRES, 14.

Os allemães avançam em extensa linha sobre a França, pretendendo antes tomar Antuerpia, na Belgica.

—Foi preso na Alemanha o grão duque Constantino, que allí estava enfermo.

—Parece que a Austria vê-se obrigada a deixar de lado a Servia e Mon-

tenegro, para tentar enfrentar o exercito russo, que marcha triumphante sobre Vienna.

SUISSA

BERNA, 14.
Foi decretado estado de sitio, sendo chamadas ás armas todas as forças da Republica.

BELGICA

BRUXELAS, 14.
O exercito dos colligados belgas, francezes e inglezes seguiu ao encontro da columna allemã invasora do territorio belga.

ESCOLA DE JORNALISMO nos Estados Unidos da America do Norte

(Dos jornaes)

Estava uma vez o grande general Robert E. Lee conversando com um jornalista, na varanda de sua casa, em Lexington, na Virginia, e, para evitar uma «interview» sobre o general Grant, entrou a falar sobre o Washington College, discorrendo sobre a imprensa e a influencia que ella exerce. Na occasião em que o jornalista se despedia, disse-lhe o grande capitão dos exercitos do sul:

—Está terminada a guerra de Secessão e eu vou procurando esquecer-a. O sul, porém, está ás portas de um conflito maior do que esse, e é necessario que ensinemos os seus filhos a pelear agora, não com a espada, mas com a penna.

E quando, posteriormente, recebeu a incumbencia de dirigir aquelle collegio, o que elle fez foi reservar 50 lugares para os rapazes que pretendessem fazer dos trabalhos typographicos e jornalisticos o seu meio de vida.

Esses alumnos teriam de ir para uma typographia local, onde reproduzissem o que pulesse corresponder a um hora de trabalho por dia.

A instrução pratica que os alumnos do Washington College começaram a receber, então, na typographia de Lafferty & C, representa os elementos com que se fundou a primeira escola de jornalismo.

Quando dahi a alguns annos foi suprimida do programma essa offerta de cincoenta vagas aos candidatos ao jornalismo, já a Universidade Cornell estava tratando da instrução technica de imprensa. O dr. Andrew D. White, que, então, a dirigia, propunha-se a dar o ensino pratico de typographia nas proprias officinas da Universidade, e ainda o diploma de jornalista aos alumnos que completassem o bacharelato. Devido a certas circumstancias, não foi possível executar, em detalhe o programma do dr. White; alguma cousa, porém, já ficava feita.

Em 1888, Eugene Camp, da reducção do «Times», de Philadelphia, consultou grande numero de jornalistas importantes sobre a instrução technica dos jornalistas e, encontrando-os bem dispostos em favor da idea, resolveu a fazer uma conferencia perante os alumnos da Escola de Finanças Wharton, da Universidade de Pensylvania, especialmente para pedir a creação de jornalismo nesse instituto de educação.

Foi essa Universidade que teve a honra de fazer os primeiros esforços positivos do ensino technico dessa profissão, nas suas condições actuaes. Os cursos ahí estabelecidos ficaram sob a direcção de Joseph French Johnson, antigo redactor da «Tribune», de Chicago.

Em seguida, outros estabelecimentos de ensino superior foram criando cursos semelhantes, mas só em 1907, foi que Merie Thorpe, actualmente director do departamento de Jornalismo da Universidade de

Kansas, fundou a primeira escola permanente dessa especialidade, na Universidade de Washington.

Por esse tempo, Joseph Pulitzer, proprietario do «World», de Nova York, estabeleceu em seu testamento um legado de 6.000 contos á Universidade de Columbia, para a fundação de uma escola de jornalismo, que aliás, só foi inaugurada em 1912, recebendo, então, o nome do seu doador.

EFFECTOS DA PROPAGANDA

Hoje o numero de estabelecimentos universitarios em que se encontram cursos de jornalismo, monta quasi a quarante.

No Boston College, o programma consta de conferencias feitas por jornalistas eminentes. Na Universidade de Western Reserve, a Escola de Jornalismo só póde ser frequentada pelos alumnos já diplomados em algum dos outros cursos.

A da Universidade de Columbia, dedica-se mais á especialidade da formação de redactores, do que á exploração commercial dos jornaes.

UMA PROVA PRATICA

Quando a propagação dessas ideas estava ainda no inicio, Frederick Hudson, do «Herald», de Nova York, interrogado sobre a conveniencia de se abrir uma secção especial nas universidades, para o ensino do jornalismo, disse que só tinha conhecimento da obra do general Lee, mas que não lhe reconhecia utilidade.

A seu ver, o unico lugar em que se podia fazer um jornalista, era a sala de redacção de um grande jornal.

E, como, ainda ha muitos dessa opinião, é bom dar um exemplo da marcha de um dos novos cursos.

A escola da Universidade de Nova York, aproveitou a leitura de uma mensagem do presidente Wilson, perante o Congresso, para uma prova pratica do curso.

Era uma noticia ligeira, de cerca de 400 palavras, devendo cada alumno escolher por si mesmo o melhor modo de apresental-a ao publico, destacando os topicos mais importantes.

George T. Hughes, do «Globe», de Nova York, professor de uma das aulas da escola, encarregou os seus alumnos de fazer dizer diversas «interviews» ouvidas a opiniao de varias pessoas sobre a mensagem.

Albert Frederick Wilson, do «Literary Digest», mandou os seus alumnos lerem os artigos de fundo dos principais jornaes americanos e, depois, tambem dos inglezes, que se referiam ao assumpto.

Em uma outra aula, sob a direcção de Royal J. Davis, do «Evening Post», de Nova York, os alumnos tinham de fazer commentarios á mensagem, de accordo com o ponto de vista do jornal em que trabalhava esse professor e, bem assim, manifestar cada um a sua opiniao pessoal.

As questões de direito internacional, comprehendidas no depois, expostas por um professor dr. Gardes, em um curso especial dessa materia, mantido pela escola.

EXERCICIOS NAS REDACÇÕES

A aula de reportagem da Universidade de Nova York, funciona todos os dias, reunindo-se os alumnos na redacção do «Globe».

Para aproveitar melhor o tempo praticamente os trabalhos commecam ás 5 horas, ou mesmo antes, conforme a hora da tiragem da ultima edição do jornal, e vão até 11 horas, ou ainda mais tarde, quando ha necessidade.

Os alumnos escrevem ahí artigos, que, sob a forma de «cartas», são publicados na imprensa do interior, havendo mesmo alguns que são vendidos, para sahirem publicados como materia de redacção.

Ha, além dessas aulas, outras muitas, com a da poesia, de organização de «magazines», sendo esta uma das melhores dessa escola.

ASPECTO PRÁTICO DE OUTRAS ESCOLAS

Na Universidade Marquette, os estudantes da Escola de Jornalismo acompanham os repórteres nas suas expedições.

Na de Wisconsin, os alumnos redigem notícias para os jornaes do Madison.

Os da de Washington se encarregam da organização de uma pagina inteira da edição de domingo do «Times» e «Seattle».

Em Pittsburgh, os alumnos trabalham não só para o seu jornal como para os outros da cidade.

Algumas universidades do Oeste, como as de Missouri, Indiana e Kansas, mantêm officinas de sua propriedade e publicam jornaes diários.

Taes publicações não apparecem como jornaes phantásticos, conforme pensam alguns criticos de vistas estreitas, e sim como cousa pratica.

Essas escolas podem prestar reaes auxilios á imprensa local, e a prova disto está na da Universidade de Kansas, que publica mensalmente um orgão commercial, que é distribuido gratuitamente a todos os editores de jornaes desse Estado.

Essas publicações servem de agente de venda para os proprietarios de jornaes e contém varias informações relativas á economia interna das officinas typographicas, e, por tal modo, computadas, que permite aos technicos examinar com segurança os elementos que podem concorrer para o bom andamento dos negocios.

O Quarto Poder ainda pôde encontrar outros elementos do prestimo.

A da Universidade de Missouri, por exemplo, publica diversos boletins, em que trata de muitos problemas de imprensa.

Na Universidade de Michigan, ha um professor na sua Escola de Jornalismo, encarregado de fazer a critica do estylo de os redactores e collaboradores da «Tribuna», de Chicago, e os vencimentos desse docente são pagos pelo proprio jornal.

Os cursos de taes escolas tratam de educar os estudantes em varios ramos do serviço de imprensa, taes como: annuncios, distribuição, gerencia, historia da imprensa, critica litteraria e theatral, organização de «magazines» etc.

E comquanto ao critico pedante pareça que estamos dando muita importancia a essas escolas, acrescentamos que ellas ainda mantêm aulas de sciencias politicas, finanças, sociologia, economia politica, direito litteratura etc.

Agora não se poderá dizer que só na sala de redacção é que se faz o jornalista. Os mais eminentes nessa profissão mandam actualmente os seus filhos a essas escolas.

O que resta fazer para solidificar o capitulo da imprensa é não deixar que insultos obscuros lhe damnifiquem os degressos da escadaria, com o tropel dos seus passos bisoños.

O AZORRAGUE NA RUSSIA

A proposito do projecto de supressão da pena de azorrague apresentado á Duma russa, por cincoenta e tres deputados, expedia o sr. Robert Komp, na «Aurora», estes nobres e judiciosos conceitos: «Iniciativa generosa, cujo exito, entretanto, nada tem de certo...»

E lá o ministro do interior declarou francamente, em conselho de ministros, que o azorrague lhe parecia o unico castigo efficaç para certos individuos em quem as punições «moraes» não exercem a menor acção.

Pois não é verdade que, ha dois annos, alguns exaltados

propunham que se applicasse tambem em França, aos «pachas», a pena do azorrague? Per ser, está claro, a unica efficaç...

Deve-mos, porem, notar que outro tanto se tem dito de todas as penas corporaes. Se perguntassem a um juiz francez de antes do seculo XVIII a sua opinião acerca da tortura pela agua ou pelas talas, elle responderia que taes abjecções eram efficaçissimas para o triumpho da verdade.

Um dos argumentos que se invocam em favor da pena do azorrague é a sua universalidade.

Em todos os tempos e em todos os paizes — diz-se — azorragaram os criminosos. Que boa logica! Mas quantos erros se não tem tornado universaes? E que esforços não foram precisos para se inpur, aqui ou alem verdade, tão simples e tão claras?

Bem sabemos que a lei de Moyses prescrevia a flagellação pela vergasta.

Jesus foi apoitado no templo, segundo o costume, depois de amarrado a uma columna. Os persas usavam o açoitete; até um dia o seu rei mandou açoitá-lo ao mar — o que demonstra quão intelligente era esse monarcha. Em Sparta, apoitavam-se os escravos, para se lhes lembrar que eram escravos — como si elles se pudessem esquecer disso!

Na China, usa-se o chicote — e eis outra bella prova da excellencia do tal supplicio.

Em França, houve a punição publica pelo azorrague até 1792 e no interior das prisões até 1848. Foram necessarias duas revoluções para nos livrarem de tal pezarredo...

Os dois unicos exemplos de nações civilizadas onde o açoitete mantém o seu prestigio são a Inglaterra e a Russia.

E ainda é preciso declarar que o supplicio do «gato de nove caudas» *cat of nine tails*, está prestes a ser abandonado pelos inglezes. Tolos os homens de coração protestam contra esse barbaro costume. Resta, portanto, a Russia.

Terá grande valor tal exemplo? Não parece que o «Knaut» tenha levantado extraordinariamente o nivel da modalidade do povo russo.

E não creio que a França incorresse em peccado de orgulho, sustentando a superioridade moral e intellectual dos seus cidadãos. Segundo os mais autorizados criminalistas, as penas não devem exercer apenas o effeito repressivo.

Davem tender tambem para a correção dos culpados. Eis o problema. Amedrontar não basta. É preciso inspirar o desejo da rehabilitação. Ora, a a bominavel humilhação do chicote provoca a raiva, o delirio da vingança, o odio á justiça no coração do suppliciado. Os vestigios que neste ficam, muitas vezes o apontam para a vida inteira, ao despreso dos seus semelhantes e lhe tiram toda a esperanza da vir a encontrar um lugar entre a gente honesta.

O açoitete é uma pena irregular que jámais se pôde tornar proporcional ao delicto: tudo depende da resistencia do condemnado, do vigor e do sadismo do carrasco.

A dosagem pelo numero de chicotadas é um disparate. Quando se lhes pagavam bem, os «knauters» podiam, com tres chicotadas, matar um homem. E o «ukase» de Pedro, o Grande, fixava o numero mesmo das chicotadas — em 100!

Comtudo fazer votos, de todo o coração, pela victoria dos cincoenta e tres deputados russos... Mas, provavelmente, não será ainda desta vez.

Está convalescendo dos seus encommodos de saude, o illustre facultativo dr. Benjamin Baptista, pelo que enviamos-lhe nossas felicitações.

A imprensa chinesa

O governo chinês acaba de decretar um regulamento da imprensa que causou, nos meios jornalísticos, uma verdadeira consternação.

Todo o individuo que queira escrever em um jornal tem que enviar á policia o seu nome, idade, lugar de nascimento, o *curriculum vitae* e a residencia, depois disso é ainda a policia que decidirá si o requerente está ou não habilitado a exercer o mistério.

Ninguém, com menos de 30 annos, pode escrever um jornal ou imprimi-lo. O jornalista tem que estar no gozo de seus direitos civicos, não pode fazer parte do exercito nem da marinha nem exercer cargo publico, nem pertencer á magistratura. Tampouco pode ser estudante. E qualquer molestia nervosa inibe da carreira jornalística.

Uma vez autorizada o cidadão a exercer o jornalismo, não deve dizer mal do governo, nem revelar segredos diplomaticos ou militares, nem tampouco publicar os debates do Parlamento, quando o houver, na China. Deve, além disso, abster-se de qualquer discussão sobre pessoas.

Infringido que seja qualquer destes artigos de lei, si o jornal não dispuzer do dinheiro necessario para pagar a multa respectiva, toda redacção irá para a cadeia.

Palcos e telas CINEMA GUARANY

Este cinema annunciará hoje um programma confeccionado á capricho salientando-se *Um incendio no mar* que é um e moecante e drama e *O sonho de uma donzella americana*, bello drama onde se vêem psychagens e momentos de Roma Antiga. Os demais films são o novo. Ao Guarany, desejamos uma casa repleta.

Varias Noticias

Dr. F. de Assis Iglesias. — Visitou-nos, hontem, o illustre sr. dr. Francisco de Assis Iglesias, digno agronomo do centro agricola «David Caldas» deste estado. O dr. Iglesias já exerceu no extinto Campo Experimental, o lugar de chefe da secção de biologia, ensaiando, no laboratorio daquella repartição importantes estudos sobre optimismo. A. s. s. agradecemos a visita.

Correios. — Requerimentos dos srs. Angelo Custodio Reverdosas, e Gervasio Gonçalves Galles, solicitando a inscripção de seus nomes na lista dos candidatos ao concurso de carteiro de 2.ª classe, a se proceder nesta administração.

A repartição dos Correios recebeu o seguinte telegramma:

O governo, por decreto n. 11065, de 12 do corrente, suspende temporariamente os serviços de emissão e pagamento de vales internacionales, cartas e caixas com valor declarado para o exterior e encomendas postaes para os paizes europeus.

No interesse de evitar reclamações serão pagos os que já estavam emitidos bem assim entregues as caixas e cartas com valor declarado antes da data do referido decreto. — *Ernesto Lyra*, director geral. — Renda do dia 12 recolhida no dia 13: 228140 réis.

Delegacia fiscal. — O supplicante exhiba a procuração. — foi o despacho proferido pelo sr. delegado fiscal nos requerimentos em que Antonio Martins Gomes Ferreira solicita certidão de pagamento de saldo de nomeação e de contribuições do monte pio do ex-ajudante da inspectoría agricola, José Fonseca Ferreira.

No processo de fiança do collector das rendas federaes em Urussuby, José Benjamin da Silva, devolvido com o officio da procuradoria geral da fazenda publica, n. 341, de 16 de julho ultimo, o sr. delegado fiscal exarou o seguinte despacho: «O interessado apresente nova procuração».

IMPRESA OFFICIAL

Expediente do dia 14 de agosto de 1914

Officio (lo escripturario). — Ao sr. secretario do conselho municipal de Bom Jesus. — Accuso o recebimento do vosso officio datado de 16 de julho proximo passado, pelo qual enviastes ao director desta repartição o orçamento desse municipio, do corrente anno, para ser publicado.

CONSELHOS MUNICIPAES

JEROMENHA

Lei n. 10

Auctorisa o intendente municipal abrir um credito da quantia de 400\$000 para auxiliar a qualquer cidadão que abrir uma Escola primaria nesta cidade.

Padre Moysés Pereira dos Santos, intendente municipal deste municipio de Jeromenha. Faço saber a todos os seus habitantes que o conselho municipal decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1.º Fica aberto o credito de 400\$000 para auxilio a qualquer cidadão que, preenchendo as formalidades previstas no regulamento da instrucção publica do Estado, abrir uma Escola primaria nesta cidade.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario. Publique-se e cumpra-se em todo o municipio.

Intendencia municipal de Jeromenha, 31 de julho de 1914.

PADRE MOYSÉS DOS SANTOS, Intendente.

Publicada e registrada a presente lei sob n.º 10 nesta secretaria da intendencia municipal de Jeromenha, em 31 de julho de 1914.

Cícero José de Souza, Secretario.

EDITAES

O coronel Raimundo Antonio de Farias, presidente do conselho municipal de Theresina &.

Faz saber aos que o presente edital virem, especialmente aos interessados que no dia 5 de setembro proximo vindouro serão medidos e demarcados e em seguida concedidos por aforamento os terrenos seguintes: — Vinte metros no 14.º quarteirão urbano, serie do norte da rua do Fogo, requeridos por Severa Francisca do Espirito Santo; vinte ditos no 15.º quarteirão urbano, serie e norte da rua Barroão, requeridos por Maria Juana da Conceição; sete ditos no 1.º quarteirão suburbano, serie do norte da rua Benjamin Constant, requeridos por João Alves de Lima; vinte e quatro ditos no 2.º quarteirão suburbano, serie do norte da rua Zembargador Freitas, requeridos por Arlindo Correia Lima; vinte e um ditos no 15.º quarteirão urbano, serie do sul da rua C. Lyсандo Nogueira, requeridos por Maria Magdalena do Nascimento; quinze ditos urbanos, 12.º quarteirão, serie do norte da rua do Fogo requeridos por Luiz de Araujo Salles, setenta e seis ditos suburbano no 6.º quarteirão, serie do sul da rua Sul, requeridos por Maria Francisca de Jesus.

Os interessados poderão apresentar nos termos do art. 12 do codigo da posturas os seus pro-

testos ou reclamações durante o prazo do presente edital. E para que chegue ao conhecimento de todos será este publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Eu, Joaquim Ferreira Castello Branco, secretario do Conselho Municipal, o escrevi, Secretario do Conselho Municipal em Theresina, 5 de agosto de 1914 Raimundo Antonio de Farias Presidente

O doutor Urbano Maria Eulalio juiz de direito da comarca de Picos, estado do Piahy, por nomeação legal, etc.

Faz saber que pelo doutor promotor publico da comarca, foi denunciado Galdino Bezerra de Albuquerque, residente no povoado «Genipapo», deste districto judicial, como incursos nas penas do art. 294, § 1.º do Cod. Pen. combinado com os artigos 13 e 63 do citado cod.; e porque o dito denunciado se tenha evadido e susentado desta comarca, conforme portou por fê o official de justiça Antonio Tiburcio de Souza, pelo presente o chamo e cito a comparecer no dia quatro de setembro proximo vindouro, pelas doze horas do dia, na sala das audiencias deste juizo, afim de assistir a inquerição de testemunhas e vêr se processar pelo crime de que é accusado, e effectuar a sua defesa e as testemunhas que tiver, não excedendo de cinco para serem inqueridas depois das da accusação ou exhibir a prova documental que tiver, para ser justa ao processo, sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento do mesmo mandei passar o presente edital, que será affixado á porta dos auditorios, se extrahindo uma copia para ser publicada na imprensa official do estado. Dados e passados nesta cidade de Picos, aos 28 de julho de 1914. Eu, Joaquim das Chagas Leitão, escrivão, o escrevi. — Urbano Maria Eulalio, juiz de direito.

Está conforme o original do que dou fê.

Picos, 28, de julho de 1914. O escrivão, Joaquim das Chagas Leitão.

Fallencia do Pharmaceutico Thersandro Paz

AVISO AOS CREDORES

Faço sciente a todos os interessados na fallencia do pharmaceutico Thersandro Paz, que se acham em meu cartorio, durante cinco dias, a contar da publicação deste aviso, a relação dos credores da massa, balanço e mais documentos organizados pelos syndicos, os quaes me foram entregues por estes e ficam á disposição de quem os quizer examinar, podendo os credores reclamar o que for a bem dos seus direitos como lhes faculta a lei.

Theresina, 13 de agosto de 1914. O escrivão, Polydoro M. da Silva Monteiro.

O dr. Fenelon Ferreira Castello Branco, juiz de direito d'Orphãos da Theresina do Piahy, &.

Faz saber aos que o presente edital virem que no dia 25 do corrente mez, ás 12 horas, no salão de suas audiencias na casa do «Forum» serão arrematadas por quem mais der e mais vantagens offerecer as seguintes cabeças de gado abandonadas no inventario do finado Abel José do Carmo para pagamento de seus credores.

28 vacas leiteiras avaliadas a 40\$
8 bezerrcs avaliadas a 10\$
2 boiotes avaliados a 30\$
1 novilha avaliada por 30\$
2 novilhotes avaliados a 30\$
2 garrotes avaliados a 15\$
2 garrolias avaliadas a 15\$
2 cavallos avaliados a 30\$

A arrematação será a dinheiro da contada, correndo as despesas do acto por conta do quem effectual-a.

Para conhecimento de quem eu avier, este será affixado no lugar de costume e publicado pela imprensa.

Therezina, 12 de agosto de 1914. Eu Satyro Pinto d'Oliveira, escrevição que o subcrevi. Euclon Ferreira Castello Branco

TRIBUNA LIVRE

Como ataca

O

dr. Luiz Correia (*)

Ha tres mezes os irmãos Correias preocupam-se, insistentemente, com a minha pessoa. Um, na Parnahiba, leva meu nome para a tabuleta de sua casa commercial, a proposito de tudo que lhe contam ou imagina. Outro, no Rio, accusa-me de coriolanismo exaltado. O terceiro em Therezina avoca-se o direito de dirigir cartas aos proceres da Colligação e fazer questionarios capciosos sobre o meu passado politico. E, negadas umas, obtida outra, publica-a, precedendo-a da affirmação de que, «decidido *colligado*, hontem, hoje finco *conservador*». Iz talvez «alguma parada pelos arraiaes do *liberal*».

Como fundamento e documentação, dá a seguinte carta que, em resposta a á sua teve do dr. Vaz da Silveira:

Illm. sr. dr. Luiz Correia Saude.

Respondo a sua carta de hoje datada.

«Sei que o dr. Abdias Neves, na eleição de 1912, votou para governador do Estado no de Coriolano de Carvalho e Silva, constando-me que, para vice-governador naquella occasião, suffragou elle não o nome do dr. Antonio Ribeiro Gonçalves, mas o do coronel Antonio de Costa Araujo.

Quando á segunda parte do exemplar de sua missiva, attendendo a que o dr. Abdias Neves era notoriamente partidario do dr. Coriolano, se o candidato da Colligação houvesse assumido o governo do Piauh, seria natural que o dr. Abdias Neves occupasse posto de destaque e confiança no mesmo governo.

Podé v. s. fazer desta o que lhe convier.

Subcrevi-me, e eu estava em consideração.

Vaz da Silveira.

Tomadas á primeira leitura, essas declarações poliam calar no espirito de alguns leitores. Assim, não sendo precisas, não sendo claras, escrevi, a meu turno, ao distincto modo que as subcrevi. Não eu julgava capaz de fugir á verdade. E poucos podiam, como elle, conhecer a meu vizinho, meu amigo, meu companheiro constante que fóra nesse tempo. Escrevi-lhe, pois, perguntando-lhe a sua qualidade de intimo dos chefes da Colligação sabia que estes me dessem sciencia de telegrammas, e me puzessem ao corrente de seus planos e intuitos;

«si alguma vez me encontrarem, ou soube que eu

estivesse nas reuniões do partido do directorio ou dos chefes da Colligação;

«c) si por mais de uma vez indagou por que não adheria a esse partido e como, invariavelmente, lhe respondia;

«d) si veiu á minha casa, acompanhado do dr. Odylo Costa, tratar do mesmo assumpto e qual o resultado da visita;

«e) si ao votar no coronel Coriolano estava eu filiado á Colligação.

Procedendo deste modo, procurava esclarecer, positivamente, o facto. E não me enganai, porque a resposta não deixa sombra de duvida sobre a minha posição.

Eil-a:

«Illm. sr. dr. Abdias Neves. Em resposta á sua carta de hoje, tenho a declarar:

«1.º Não me consta que lhe fosse dada sciencia de telegrammas dirigidos á Colligação Politica Piauhense, nem revelados seus planos e intuitos;

«2.º Não tive occasião de encontrar em reuniões politicas da mesma Colligação, nem sei que houvesse comparecido a alguma;

«3.º Por mais de uma vez lhe perguntei porque não adheria á Colligação, respondendo-me que não queria ligação paritaria com o monsenhor Joaquim Lopes e dr. Elias Martins;

«4.º Fui á sua casa em companhia do dr. Odylo Costa tratar do mesmo assumpto, continuando a recusar-se pelo motivo acima referido;

«5.º QUANDO V. S. VOTOU para governador do Piauh no dr. Coriolano de Carvalho e Silva, NÃO ESTAVA FILIADO á COLLIGACIÓN, como aliás se deprehende do facto de haver, então, suffragado para vice-governador o nome do coronel Antonio da Costa Araujo, politico militante no partido gornarista;

«Podé v. s. fazer desta o uso que lhe convier.

Pat. adm. e amigo. Vaz da Silveira.

Nestas condições, é o proprio signatario do documento que exhibi, como *ultima ratio*, quem vem dizer ao dr. Luiz Correia e aos que o leram, que eu não andava ao corrente dos planos da Colligação, não fui a nenhuma de suas reuniões, me recusei a adherir, posto procurado para isso e NÃO ERA COLLIGADO quando dei meu voto ao candidato opposicionista. Avancou, portanto, affirmações sem provas, foi leviano, ou falto, scientemente, á verdade, quando asseverou que pertenci á Colligação. Para quem pere o que escreva, para quem preze a integridade das affirmações em publico, são desagradaveis contestações como esta. O dr. Luiz Correia dirá si está á vontade nesta circumstancia. E continue a ouvir;

«E' admissivel a hypothese de que eu fosse um elemento de tal modo nullo, que abandonasse o partido situacionista adherisse ao da opposição e nem uma palavra tivessem os seus organos na imprensa para noticiar a adhesão? Ninguem a admittirá, reflectindo que acabara minha candidatura de ser levantada em manifesto subscripto por elementos de real valor, e que tivera apoio franco de

prestigiosos chefes locais. Ninguem a admittirá sabendo das estreitas e intimas relações de affecto reciproco, mantidas, então e hoje, entre mim e os drs Miguel Rosa e Antonio Freire. Todo mundo no Estado sabia que á amizade de dezeseis annos, arganassada na convivencia de todas as horas, a solidariedade de luctas terribes, nas experiencias que impunham essas luctas ao caracter de cada um, nos tornou inseparaveis. Todo mundo sabia que a nossa *foxa* estava nessa unidade de vistas, interesses e escopos, porque os tres nos completavamos para os resultados da acção em conjunto.

A quebra repentina dessa solidariedade, a dispersão de um dos tres, a entrada para a opposição não era facto de somenos importancia. Daria ensanchas a manifestações da imprensa a que aproveitasse — e não deu Nenhum jornal trouxe manifesto meu. Nem o «Apostolo» nem a «Cidade de Therezina», as duas folhas da Colligação, noticiaram que eu tivesse adherido á mesma. Pelo contrario. O «Apostolo» recrudescer na campanha contra mim e, consultado, varias vezes, por meu particular amigo, dr. Raimundo Santos, gerente da ultima e um dos seus directores politicos de mais autoridade na redacção, si podia me tratar como eorreligionario, pedi que não o fizesse. Mostro o com a carta seguinte, resposta leal e sincera a que venho de fazer-lhe interpellando-o. Diz elle:

«Exmo. sr. dr. Abdias Neves.

«Em resposta á carta de v. s. devo dizer-lhe que eu não era redactor da «Cidade de Therezina» e sim gerente.

E' certo, no entanto, que, sabedor do desgosto que se dizia haver entre v. s. e a situação de então, eu interpelléi se podia tratá-lo de eorreligionario; quando, por ventura, a «Cidade» tivesse de se referir á sua pessoa, ao que me «respondeu negativamente».

«Potrá fazer o uso que lhe convier da resposta do seu Pat. e Amo. Atz. Raimundo Santos».

Ora, si esses documentos fazem prova plena, porque as pess as que os fornecem não podem ser acimadas de suspeição, menos positivas não são as cartas que dirigi ao meu preclaro amigo dr. Antonio Freire e á Commissão executiva — ao me licenciar, por alguns mezes, da vida intensa do partido. Na primeira, tratando da Convenção do P. R. C., termino um periodo com a phrase — «ao qual continuo a pertencer.» Na segunda, ha este periodo:

«É UMA LICENÇA, NÃO É UMA DEMISSÃO de meu logar nas fileiras do partido a que pertenecemos. (Cartas de 17 e 18, outubro 1911).

Dahi, a local do *Monitor* (21 de outubro de 1911) que transcrevo. Diz:

«Não podemos occultar o nosso pesar profundo e sincero participando ao publico que Abdias Neves PEDIU-NOS UMA LICENÇA E VAE DESCANSAR algum tempo das lides jornalisticas. E termina: «Se é possivel um

consolo na amargura que é esta separação DO NOSSO EXCELLENTE AMIGO, (*) temol-o no facto della deixar-nos sem que um *arbitrio sequer viesse abalar as nossas relações intimas, estreitas, que vem de longe*, nos dias bons e nos maus dias. Depois, confiamos que a sua ausencia não será longa. Bem depressa contamos tel o ao nosso lado...»

Mais. O meu pedido de licença é de 17 de outubro de 1911. Tivesse eu me divorciado do P. R. C. e não me telegraphara, a 30 desse mez, o leader da representação do Estado, meu decidido e bom amigo marechal Pires Ferreira, nos termos seguintes:

«Dr. Abdias Commissão executiva aqui, reconheceu a nossa convenção do dia 12. Homologou a apresentação Miguel Rosa, coronel Borges para nossos futuros governadores. Mil felicitações...»

Passaria esse telegramma a um adversario? Escolheria um adversario para trazer aos chefes locais os agradecimentos por sua eleição? — O escolhido fui eu — telegramma de 12 de março de 1911.

Não disponho de espaço para transcrever, na integra, os documentos que possuo, ou para, ao menos, respigá-los. Entro, por isso, noutra ordem de considerações..

Trata-se, agora, de um testemunho. É o do coronel Antonio Ferraz. Empenhado na campanha civilista, entendeu que a minha cooperação lhe podia ser util e procurou-me. Sabia que a calentara a idéa de representar o Estado. Não estavam ainda escolhidos os candidatos da Colligação. Disse-me que eu podia ser um delles, contando que adherisse ao partido; recusei, manifestando-lhe o meu reconhecimento pelo offercimento expontaneo.

Sobrevêm, nesse interim, as eleições de janeiro de 1912. Meu saudoso amigo dr. João Gayoso receava que lhe não suffragassem o nome na Parnahiba e em S. João. Procurou-me nas vespas do pleito: a 29 eu transmittia ao meu caro amigo dr. Vaz da Costa, em S. João, o seguinte despacho, que devia ser e foi bem recebido:

«Gayoso receia resultado votação. Eleitorado deve suffragar-lhe nome, como dos mais dignos. Ficarei penhorado si trabalhares seu favor, dando-lhe boa votação.»

No mesmo dia passava o seguinte, certo do resultado, ao meu leal amigo coronel Joaquim Antonio (Parnahiba):

«Ha motivos reosar Correias não suffraguem Gayoso. Convem evitar isso, dando maior numero possivel votação cumulativa. Reitero pedido votos SYMPATHIA Antonio Martins — trabalhando deste modo, para que triumphasse a chapa do P. R. C.!

Realizam-se as eleições. Tenho de convocar, como juiz substituto, os presidentes dos concelhos municipaes. Havia dualidade em Therezina: couviquei o coronel

(*) Quando me chamava «excelente amigo», já era o «Monitor» organ do Partido Republicano Conservador. E eu já me licenciara. Não me trataria assim, si fóra adversario.

Raimundo Farias, o presidente legitimo, e representando da situação, não convocando o presidente civilista coronel Benjamin Martins. Obtem este um mandado de manutenção. Sou intimado para seu cumprimento e desobedeço... Reune-se, dias depois, a Junta de recursos e annullo, com o meu voto, a revisão do alistamento da capital — revisão em que os civilistas haviam alistado 800 votantes. Foram actos decisivos naquelle momento praticados á sombra da lei, é certo, — porem que, não pouco, va'eram para o triumpho que obteve o p. r. c. piauhense. E nelles mais se destacou a minha posição, pelos trabalhos que escrevi, um, constante de meu officio ao Congresso, remetendo copia da acta geral da apuração (9 de março de 1912, V. O *Caso politico do Piauh*, pag. 89), outro como fundamento ao meu voto na Junta de recursos (O *Caso politico do Piauh*, pag. 93).

Isto posto, registro que, quando os praticava, já me compromettera com o coronel Trasibulo de Carvalho a votar em seu irmão dr. Coriolano de Carvalho e Silva. Fizera-o para o satisfazer. Fô-a elle um defensor dedicado e entusiasta de minha candidatura. Sendo meu amigo e tratando-se de um meu irmão, mostrei-me grato e comprometti-me, compromisso de que os meus correligionarios do P. R. C. tiveram sciencia..

Compromisso com a Colligação não o exigiu, porem, de mim, o coronel Trasibulo. E si o exigisse não o tomara, — muito embora o desalento e o desgosto que pudesse ter pela preterição do meu nome na organização da chapa de deputados federaes.

O aborrecimento, no entanto, si o tive, desapareceu logo e nunca me cegou. Comprehendi que a situação não se firmaria sem sacrificios e abnegações. E, esgotada a licença, antes mesmo de reconhecido meu eminente amigo dr. Miguel Rosa, voltei á actividade, — combatendo, como d'autes, em meu posto, na defesa dos principios do partido — que são os meus proprios, e lado a lado daquelles com quem me encontro estreitamente ligado pela solidariedade da estima, das creanças e das opiniões.

E' o que me convinha explicar. O mais do artigo do dr. Luiz Correia não merece resposta.

Abdias Neves

Vende-se uma casa de terras, que acaba de ser reedificada — sita no aprasivel bairro «Estrada Nova» — proximo á ponte.

A' tratar com J. Rêgo na «Drogaria S. Luiz» — R. da Gloria.

(8-6)

(*) Da *Natica* de 12 de agosto corrente.